

INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DE MULHERES DE BAIXA RENDA DO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB, POR MEIO DO USO DE ÓLEO DE COZINHA REUTILIZADO PARA A FABRICAÇÃO DE SABÃO

George Lacerda Belém¹; José Carlos Aires de Assis Filho²; Eliel Gomes Barbosa³; Norma Maria Oliveira de Lima⁴; Lenilde Mérgia Ribeiro Lima⁵

^{1, 2, 3} *Estudantes do curso de Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, geolacerda@yahoo.com.br; carlinhosaires@hotmail.com; barbosa.eliel@outlook.com*

⁴ *Técnica em Química, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, norma@ufcg.com.br*

⁵ *Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. mergia@ufcg.edu.br*

RESUMO

O cariri paraibano é reconhecidamente uma região com poucas oportunidades de emprego para as mulheres que não possuem escolaridade, o que acarreta sua exclusão social, pois a desigualdade na oferta de emprego às mulheres as tornam maioria com relação à situação de pobreza e baixa renda. Adiciona-se a este contexto o fato dessas mulheres não terem tido acesso a qualquer tipo de capacitação para desenvolver atividades que as incluam social e economicamente na sociedade. Diante disso, o trabalho objetivou contribuir para o reaproveitamento de óleo de cozinha descartado, fornecer opção de geração de renda às mulheres de baixa renda do município de Sumé-PB e contribuir para a redução do descarte de óleo de cozinha usado. Trata-se de uma forma simples e de baixo custo para a obtenção de uma renda adicional às mulheres que estão excluídas do mercado de trabalho. As mulheres passaram por uma capacitação referente ao procedimento de fabricação de sabão e foram supervisionadas por alunos durante a confecção do produto. No final do projeto, houve um encontro com as oito pessoas que continuaram no projeto, as quais, em conversa informal, relataram que estão fabricando sabão para vender e conseguindo uma renda extra. O trabalho, portanto, beneficiou não apenas as mulheres envolvidas diretamente no processo de obtenção do sabão, mas também suas famílias e a comunidade de uma forma geral, visto que houve redução na quantidade de descarte de óleo contaminado.

Palavras-chave: Inclusão. Mulheres de baixa renda. Sabão ecológico.

ABSTRACT

Paraíba's cariri is recognized as a region with few employment opportunities for women who do not have schooling, which causes their social exclusion, since inequality in offer of employment to women makes them a majority in relation to situation of poverty and low income. It adds to this context the fact that these women did not have access to any type of training to develop activities that include them socially and economically in society. Therefore, objective of this work was to contribute to reuse of discarded cooking oil, provide an income-generating option to low-income women in the municipality of Sumé-PB and contribute to reduction of waste cooking oil. It is a simple and low-cost way to obtain additional income for women who are excluded from labor market. Women underwent training regarding soap making procedure and were supervised by students during product's manufacturing. At the end of project, there was a meeting with eight people who continued on project, who in informal conversation reported that they are making soap to sell and getting

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

extra income. This work, therefore, benefited not only women directly involved in soap process, but also their families and community in general, since there was a reduction in amount of contaminated oil discarded.

Keywords: *Inclusion. Low-income women. Ecological soap.*

INTRODUÇÃO

O quadro de exclusão social existente no Brasil requer urgência na obtenção de soluções concretas para desafios antigos como a pobreza, a fome, a baixa escolaridade, a violência e tantos outros que nem o mercado, nem o Estado conseguiram solucionar. O aumento da concentração de renda nas últimas décadas agravou-se com o atual processo de globalização econômica (MAIA; CATIN; BRAGA FILHO, 2012).

O desemprego segue no topo das preocupações da população brasileira e as chamadas “políticas de emprego” parecem estar longe de dar conta do problema. A principal razão para o desencanto está na persistência, que já dura mais de vinte anos, do quadro de semi-estagnação econômica, entremeado de alguns poucos períodos de mini-ciclos de crescimento (SALM, 2017).

Vários postos de trabalho foram extintos; profissões deixaram de ser necessárias, outras surgiram; os vínculos empregatícios foram alterados, principalmente em virtude da flexibilização, ou seja, da terceirização e da contratação de autônomos e temporários. O discurso neoliberal propaga a exigência de níveis de qualificação cada vez mais elevados na composição e perfil da força de trabalho. Aos/as trabalhadores/as, contudo, não foram dados tempo e condições para estes/as adquirirem as competências desejadas pelo mercado (DIOGO; COUTINHO, 2006).

Os processos e estratégias de desenvolvimento e inclusão social encontram-se hoje indissociáveis das dinâmicas e políticas de informação, conhecimento, aprendizado e inovação. Esse conjunto de temas tem norteado não apenas as agendas de pesquisa acadêmica, nas várias disciplinas e áreas do conhecimento, como também as agendas das políticas públicas e estratégias organizacionais (ALBAGLI, 2006).

Óleo e meio ambiente

Gerado diariamente em lares, estabelecimentos e indústrias, o resíduo de óleo vegetal de cozinha, acaba sendo despejado diretamente nas águas, no solo, em pias ou em vasos sanitários e, portanto, sendo encaminhados ao sistema de esgotamento. Quando são descartados em ralos de pias, o óleo provoca problemas de higiene, mau cheiro, entupimento das tubulações de esgoto e mau funcionamento das estações de tratamento, por causa do poder de aglutinação do óleo (AZEVEDO *et al.*, 2009).

Quando não tratado adequadamente ou quando chega a riachos ou córregos, o óleo interfere na passagem de luz e dificulta a oxigenação da água, interferindo assim, na proliferação de vida nesses meios (SÁ *et al.*, 2009). O óleo de cozinha e seus derivados são considerados de difícil decomposição e quando são descartados no solo, este fica impermeabilizado, ou seja, dificulta a entrada de água o que gera diversos problemas, tais como enchentes, e afeta a renovação dos lençóis freáticos e mananciais. Outro problema gerado nesse tipo de descarte é que, quando está em decomposição, o óleo produz metano, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa (MARTINES, 2006).

Trabalho Informal

O trabalho é a base para que o trabalhador participe da vida em sociedade em condições dignas de vida, eis que é pelo fruto do trabalho que muitas famílias têm acesso ao lazer, cultura, educação, saúde, moradia, alimentação e transporte e, sendo assim, ganha patamar constitucional sendo o principal elemento produtor das condições de existência da humanidade (MATTOS, 2017).

A economia informal enquadra-se na economia não registrada, também apelidada de economia sombra ou economia paralela, absorvendo parte das suas características genéricas, isto é, existe em todos os países do mundo. Seu tamanho, causas e consequências variam consoante a realidade socioeconômica de cada país e está sujeita a mutações ao longo do tempo, pois adapta-se, por exemplo, às alterações nos impostos, à regulamentação laboral, à conjuntura econômica e às atitudes morais em geral (FERREIRA; GONÇALVES; AFONSO, 2014).

A economia informal é também a única fonte de rendimento para aqueles que vivem fora do mercado formal de emprego e das suas exigências mais formais (educação, qualificações profissionais) e que, por múltiplos fatores, não conseguem ascender ao emprego de forma a assegurar a sua integração profissional.

Se nem mesmo os avanços tecnológicos aumentaram os postos de serviço, fato é que o trabalho informal se torna uma necessidade, pois sem emprego, os trabalhadores procuram qualquer trabalho sem carteira assinada ou iniciam um negócio por conta própria para constituir sua renda (NUNES, 2017).

Segundo Gonçalves (2014), a economia informal permite a sobrevivência ou a incubação de pequenos/micro negócios que por via legal não seriam possíveis devido à carga de obrigações fiscais, laborais e burocráticas, atuando assim de forma benéfica no empreendedorismo de negócios em pequena escala e potenciando a criação do próprio emprego (FERREIRA; GONÇALVES; AFONSO, 2014).

Inclusão Social pelo Trabalho das Mulheres

Uma grande proporção da ocupação feminina se concentra nos segmentos mais precários do mercado de trabalho: trabalhadores por conta própria (com exceção dos profissionais ou técnicos), serviço doméstico e ocupados sem remuneração. A porcentagem de mulheres ocupadas no serviço doméstico (18%) está entre as mais altas entre os países latino-americanos. Se somamos a isso a porcentagem de ocupadas sem remuneração (15%), chegamos a uma cifra de 33%. Isso significa que um terço das mulheres que trabalham no Brasil ou não recebem nenhuma remuneração pelo seu trabalho ou estão ocupadas no serviço doméstico (ABRAMO, 2017).

As mulheres trabalhadoras sofrem muito mais com estes processos excludentes, pois na divisão do trabalho quanto ao gênero observa-se que elas encontram maior dificuldade de inclusão; sua força de trabalho é social e culturalmente desvalorizada; recebem os menores salários; possuem baixa qualificação profissional, sendo conduzidas aos setores de trabalho intensivo, nos quais predomina a exploração do trabalho manual e repetitivo; frequentemente são obrigadas a pautar suas possibilidades de inserção laboral nas suas responsabilidades domésticas e familiares, acumulando trabalhos dentro e fora de casa. Enfim, estes e outros

fatores deixam as trabalhadoras mais vulneráveis aos mecanismos de exclusão (DIOGO;COUTINHO, 2006).

As diversas formas de discriminação estão fortemente relacionadas aos fenômenos de exclusão social que originam e reproduzem a pobreza. São responsáveis pela superposição de diversos tipos de vulnerabilidades e pela criação de poderosas barreiras adicionais para que pessoas e grupos discriminados possam superar a pobreza e ter acesso a um trabalho decente. No Brasil, as desigualdades de gênero e raça não são fenômenos que estão referidos a “minorias” ou a grupos específicos da sociedade. Pelo contrário, são problemas que dizem respeito às grandes maiorias da população (ABRAMO, 2017).

A taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro continua aumentando, mas ainda está marcada por uma forte diferença em relação à taxa de participação dos homens. A taxa de participação das mulheres mais pobres e com menos escolaridade ainda é muito inferior à taxa de participação das mulheres mais escolarizadas, o que indica a existência de diferenças importantes entre as mulheres relacionadas aos diferentes estratos de renda aos quais elas pertencem, e à dificuldade adicional de inserção das mulheres pobres no mercado de trabalho.

Dadas tais condições, uma grande parcela das mulheres brasileiras tem buscado diversificar suas formas de sobrevivência. Esse *locus* observado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística detecta a crescente participação feminina como provedora dos seus lares nos arranjos familiares, dado o crescente fenômeno de famílias monoparentais (SEGNINI, 1997). Dentro desse cenário, pode-se destacar a participação das mulheres na economia, por meio de ações empreendedoras, nas quais elas colocam em prática os seus saberes, na maioria das vezes fruto de uma ação que teve seu alicerce na construção coletiva embasada nos eixos (familiar, local e cultural) (ZOUAIN; BARONE, 2009).

Diante dos novos desafios que circundam a participação feminina no macrocosmo da economia pelo seu trabalho, vem crescendo a participação empreendedora, nem sempre vinculada a uma ação profissional formalizada, e ainda com pouca ou nenhuma orientação de gestão, minimizando a possibilidade de empoderamento, mas presente e em busca de crescimento (ZOUAIN; BARONE, 2009).

Sendo assim, o trabalho teve como objetivo capacitar mulheres do município de Sumé-PB, com baixa renda, sem remuneração ou que dependem de benefícios do governo, para a fabricação de sabão doméstico a partir de óleos residuais de fritura, para que tenham uma oportunidade de aumentar sua renda mensal e de sua família. Sendo assim, as seguintes propostas foram desenvolvidas:

- Realização da formação das mulheres de baixa renda para a fabricação do sabão.
- Contribuição para o reaproveitamento do óleo de cozinha descartado.
- Fornecimento de opção de geração de renda às mulheres de baixa renda do município de Sumé-PB.
- Contribuição para a redução do descarte de óleo de cozinha usado.

METODOLOGIA

O trabalho se iniciou em maio de 2017, contando com uma equipe multidisciplinar, alunos de Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos e de Engenharia de Produção, todos oriundos da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo lotados no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), localizado na cidade de Sumé-PB, onde

o projeto foi elaborado, realizado e concluído. Foi feita uma primeira reunião, como pode ser visto na Figura 1, na qual a coordenadora do projeto, Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, explanou os objetivos, detalhes e procedimentos que os estudantes, integrantes do projeto, deveriam seguir para o sucesso no desenvolvimento das atividades.



Figura 1 – Reunião com os integrantes do projeto para definição das atividades.

Com isso, os integrantes do projeto tiveram autonomia para dar seus primeiros passos. Assim foi marcada uma reunião com a Secretaria de Ação Social do município de Sumé-PB. Na ocasião foi possível fazer uma apresentação para os integrantes do órgão público e ficou notório o interesse de participação no projeto. Após a exposição do material, foi fechada uma parceria em que a repartição ficou responsável pela adesão do público alvo ao programa, realizando toda a parte de divulgação, em carro de som e na rádio da cidade, e de inscrição.

Treinamento dos estudantes para a produção de sabão ecológico

A equipe de estudantes passou um treinamento com a técnica da área de Química da UFCG, Dra. Norma Maria de Oliveira Lima, conforme ilustrado nas Figuras 2.



Figura 2 – Treinamento para produção do sabão ecológico.

Coleta do óleo de cozinha residual em três empreendimentos da cidade de Sumé

Dentre os estabelecimentos existentes em Sumé e que usam óleo, se destacaram, a princípio, três. O resíduo de óleo gerado por eles é de cerca de 100 litros por mês. As pessoas que estavam no projeto, conseguiram contato de mais um estabelecimento e este, por sua vez, doou mais de 20 litros ao projeto. Durante as aulas práticas, uma senhora microempresadora do ramo alimentício – salgadeira, sabendo do projeto e da importância de não descartar o óleo no meio ambiente, começou a guardar o óleo e doou para o projeto cerca de 40 litros.

Capacitação das mulheres

Inscreveram-se para o projeto 29 pessoas (27 mulheres e 02 homens); contudo, no primeiro encontro compareceram 16 pessoas (15 mulheres e 1 homem). Nesse encontro foi aplicado um questionário referente à situação socioeconômica das mulheres de baixa renda selecionadas no município de Sumé-PB, como ilustrado na Figura 3.



Figura 3 – Aplicação do questionário aos participantes do projeto.

Mais da metade dos inscritos tinham até o ensino fundamental completo, ganhavam menos de um salário mínimo e essa renda vinha do projeto do governo federal, o Bolsa Família. Em relação às moradias, todos os entrevistados possuíam rede elétrica e água encanada. Apesar disso, um dos entrevistados respondeu que o esgoto de sua casa era a céu aberto. Ao final desse primeiro encontro, foi esclarecido como seriam feitas as próximas etapas do projeto, sendo dividida a turma em duas — uma turma na segunda e outra na sexta-feira, com o objetivo de facilitar a vinda das pessoas ao curso (alguns moravam em sítios e precisavam vir nas segundas-feiras).

No segundo encontro, já com turmas divididas, apresentou-se a importância dos 5 R's (Figura 4). Durante esse momento, os participantes comentaram a respeito do que faziam com o óleo e foram apresentadas maneiras simples de ser sustentável em casa. Visto que o sabão é fabricado com um produto muito perigoso, a soda cáustica, foi realizado um treinamento de normas de segurança, mostrando os riscos de trabalhar com esse produto e, em caso de acidente, quais as melhores formas de socorrer.



Figura 4 – Apresentação prévia dos cuidados e procedimentos para a produção do sabão.

Durante a aula prática para o público alvo, foi explicado todo o processo de fabricação. Os participantes e as participantes interagiram, o que ajudou durante o processo como pode ser visto na Figura 5. Uma semana depois das aulas práticas, houve outra reunião para avaliar o resultado do trabalho. Os sabões fabricados em ambas as turmas foram considerados de boa qualidade.



Figura 5 – Treinamento do público alvo para a produção do sabão ecológico.

Acompanhamento da comercialização do sabão produzido

Durante os encontros discutiu-se a respeito do processo de vendas, visto que elas usariam esses sabões como fonte de renda.

No final do projeto, houve um encontro com as 08 pessoas que continuaram no projeto. Em conversa informal, soube-se que algumas estão fazendo sabão para vender e conseguindo uma renda extra, contudo não informaram o valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo das dificuldades do cariri paraibano, este projeto veio como uma alternativa de renda para mulheres do município de Sumé-PB, além de contribuir para a preservação da biodiversidade da região, visto que, de outra forma, o óleo que seria descartado de forma inadequada. Com a realização do projeto, o óleo teve um destino para sua reutilização trazendo desenvolvimento para residentes da cidade. Para que fosse possível a participação dessas mulheres, foi consolidada uma parceria com a Secretaria de Ação Social do município, na qual o órgão se responsabilizou em elaborar todo o processo de inscrição para o programa e também a divulgação nas mídias locais, trazendo com isso uma maior visibilidade do projeto na comunidade e despertando o interesse de mulheres, homens e jovens. As pessoas que aderiram ao projeto passaram por aulas e capacitação referentes à produção de sabão e comportamento diante do mercado para venda do produto. Com isso, se viram aptos a comercializarem o que produziam. Levando em consideração que a cidade não tem um descarte adequado para esse material, os donos de estabelecimentos que tiveram o óleo recolhido sempre trataram a iniciativa com bastante bom gosto e adesão à causa, pelo fato de estar dando destino a algo que para eles estava inutilizado e não teria outra serventia. Com isso, o projeto não beneficiou somente quem estava envolvido de forma direta, mas também suas famílias e a comunidade de uma forma geral.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, L. **Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro**, Disponível em: cienciaecultura.bvs.br/scielo, Acesso: 23 de março de 2017.
- ALBAGLI, S. **Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local**, Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 2, p. 17-22, abr./set. 2006.
- DIOGO, M. F.; COUTINHO, M. C. **A dialética da inclusão/exclusão e o trabalho feminino**, INTERAÇÕES, vol. XI, n° 21, p. 121-142, Jan-Jun, 2006.
- FERREIRA, H.; GONÇALVES, N.; AFONSO, O. **Sobre(vidas) - A economia informal e a inclusão social de públicos desfavorecidos**, Portugal: Edições Húmus, 2014.
- GONÇALVES, N. In: FERREIRA, H.; GONÇALVES, N.; AFONSO, O. **Sobre(vidas) - A economia informal e a inclusão social de públicos desfavorecidos**, Portugal: Edições Húmus, 2014.
- MAIA, D. H. dos; CATIN, N. F.; BRAGA FILHO, L., **As alternativas propostas pela economia solidária, para o desenvolvimento econômico e social, com sustentabilidade e geração de renda**, Disponível em: www.base.socioeco.org, Acesso: 02 de abril de 2017.

MATTOS, M. B. **Conquistas sociais a partir da promoção do trabalho decente no Brasil**, Revista Direitos, Trabalho e Política Social, Disponível em: www.revista91.hospedagemdesites.ws, Acesso: 26 de março de 2017.

NUNES, T. C. G. **A discriminação em relação ao trabalhador informal**, Disponível em: www.ambito-juridico.com.br, Acesso: 26 de março de 2017.

SALM, C. **Estagnação econômica, desemprego e exclusão social**, Disponível em: www.ie.ufrj.br, Acesso: 23 de março de 2017.

SEGNINI, L. R. P. **Aspectos culturais nas relações de gênero e a questão da produtividade em tempos de trabalho flexível e qualidade total**. In: Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.

ZOUAIN, D. M.; BARONE, F. M. **Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise**, Revista de Administração Pública, RAP, 43(1):231-56, Rio de Janeiro, Jan./Fev., 2009.

AZEVEDO, O. A.; RABBI, M. A.; NETO, D. M. C.; HARTUIQ, M. H., **Fabricação de sabão a partir do óleo comestível residual: conscientização e educação científica**, Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xviii/sys/resumos/T0805-1.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2018.

SÁ, R. F.; CARVALHO, M. F. S. A.; BRITO, R. N.; GAIÃO, E. da N.; SOUSA, K. M. O.; SILVA, A. M. S.; **Reciclagem de óleo de fritura usado para produção de sabão como agente motivador e disseminador de conhecimento**, Disponível em: www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0975-1.pdf, Acesso: 23 de outubro de 2018

MARTINES, E. **Óleo Vegetal Usado**. Instituto de Tecnologia do Pará. TECPAR 2006. Disponível em: <<http://sbrt.ibict.br/acessoRT/6344>>, Acesso em 23 de outubro de 2018.